

# O BONDE

Director - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I

ESAV, 17 de Agosto de 1946

Número 28

## CONTEMPLAÇÃO

Ao Coruja (José Paulo Ribeiro)  
ofereço esse trabalho

*E eu vos direi: "Amei para entendê-las."  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrêlas".*

O. BILAC

Numa abstração que faz mais agradável que o próprio sonho, olho através da janela de minh'alma, e não me canso de olhar a estrêla de variados tons, que cintila na noite escura, que se agarra na própria escuridão, lutando contra o dia que chega.

Dentro da noite que caminha, cintila a estrêla D'alva.

E nela reuniu-se, talvez para apressar a chegada do dia, todas as cores do espetro solar e todas as ilusões de um coração atribulado.

E a cantada estrêla cintila, forrada pela própria luz, fenómeno grandioso, que em manancial desconhecido busca o seu teor de "quantas".

Cintilam todas as estrêlas, no negrume que esbate na terra que ressurgue. Onde está ela? O que significa o seu piscar incessante.

Quanta vez em horas de angústia, faço ao coração, esta mesma pergunta. Não sabe... ou não quer saber...

A sentinela do espaço, está nas regiões infinitas; e o coração irá até a morada de Outra, mais poderosa, mais ex- tranha Senhora.

Olho através da janela de minh'alma numa abstração que se faz mais agradável que o próprio sonho, e a estrêla que cintila lá no espaço, parece desejar, com seu piscar incessante, a chegada do dia.

Lá no espaço—assim como a estrêla estabilizada no céu imenso—ansêio máximo da humana pretensão, outra cousa não faço, do que viver na grandeza de um sonho de amôr. Sonhar, sonhar com um coração desconhecido daquele ser

caro que ainda não se aqueceu sob as minhas juras.

A sentinela do espaço, não poderá, apesar de sua beleza, reter indefinidamente a noite que caminha.

E no negrume cada vez menos acentuado, brilha o primeiro ráio de esperança, mostrando toda a grandeza de um amor que já surgiu.

E porque o amor já chegou, não desejo que a estrêla volte ao infinito, onde habita o manancial de luz daquela Senhora poderosa.

Alma, tenta encontrar, antes que chegue o dia, o caminho que conduz ao coração daquela estrêla, querida, e Senhora infinitamente poderosa.

XIXI

## GAROTO VIÇOSO... DA ESAV

E. B. C.

O nosso meio é variadíssimo. Há indivíduos altos e indivíduos baixos. Há indivíduos bonitões e indivíduos feios. Há indivíduos brincalhões e indivíduos seríssimos. Hoje falarei de um que pertence à classe dos homens sérios.

Também seria de espantar si assim não fosse, pois ele conta os seus dias de estudante. Formar-se-á este ano.

Esteve no exército há pouco e lá usou três divisas por merecimentos. Não matou nenhum nazista e nem fez planos de estratégia. Nada disso. Tão somente auxiliou na limpeza de armamento e isso já é grande cousa para um militar.

O galã é proprietário de uma grande máquina de locomoção. E' bem verdade que, por falta de tempo, a sua máquina anda mal tratada. Falta-lhes freios, pedais, pneus e quase mesmo a própria bicicleta. Ao perguntar o preço da licença, na Prefeitura, disseram-lhe: 22 cruzeiros, moço. Não houve desmaio.

(Conclue na 4ª página)

## Adão e Eva

Estamos em pleno Século XX.

Juntei Adão e Eva para ouvi-los conversar. A cena não se passa nem no Paraizo nem no Inferno; é na Terra, lugar que é um mixto dos dois. Não há macieiras nem serpentes, apenas roletas e mesas de jogo, pois estamos num luxuoso casino «clandestino».

Adão, de casaca e Eva, num colante vestido decolado, dansam na algararra do «grill — room».

Adão — Estás linda hoje!

Inspiras-me amor e fidelidade, Eva.

Eva — (Exprime num olhar a sua incredulidade e responde rindo). — Amor e fidelidade. O homem muda mais de amores que de gravatas...

Adão pigarrea, erra o passo e responde:

— Não ficas atrás. Para a mulher o amor é como um chapéu novo: logo passa de moda...

Eva não gostou da resposta, percebe — o claramente. Desvia a conversa:

— Continuas dansando mal, pisaste-me o sapato...

— Peço desculpas e prometo dar-te outro..., aliás, eu daria tudo que me pedisses ou que apenas desejassem.

Eva percebe a ocasião de viingar-se — Todo homem nos promete um mundo, nos oferece o seu nome mas não nos dá nem um cigarro...

Não posso deixar que Adão se dê por vencido e inspiro-o a responder:

— Toda promessa de mulher nasce do primeiro beijo e morre no segundo...

Eva compreende que está ante um forte adversário e que não são suficientes as palavras, por isso, arma-se com o seu mais belo sorriso e põe mil palavras num olhar.

Adão cai desarmado.

— Sabes, apesar de já conhecer a falsidade das mulheres e de ter sido vítima muitas vezes, sinto que acreditaria nas tuas palavras...

— Esse «truc» já é velho!

O homem para esconder a sua falsidade faz-se de vítima...

Adão não se dá por achado.

— ... e a mulher é uma eterna vítima da própria falsidade...

Eva sorri outra vez.

Adão aperta — a mais.

— Pobres homens! por terem músculos rígidos pensam que nos dominam...

— Tolinhas, as mulheres! porque

# “GRANDE HOMEM”

—AO TIMBIRA—

Agradeço e dispense a referência que me fez, chamando-me “ilustre contemporâneo”.

Sua réplica nº 2, Timbira, foi fraquíssima. Apesar de volumosa despertou pouco interesse. Em primeiro lugar, você gastou uma coluna para fazer um auto-elogio e que elogio. Quanta presunção!

Seu caso, sem dúvida nenhuma, é digno de estudos. Até nas palavras isoladas você mostra uma psicose qualquer.

Como a turma está aborrecida com suas réplicas quilométricas, enjoativas e também com a minha “linguagem ras-

sabem sorrir pensam que nos conquistam...

A música para, seguida de uma salva de palmas e, pouco depois, prossegue.

Adão e Eva param também e vão sentar-se à mesa.

Um brinde com champagne.

Eu observo os dois. Faço com que um outro Adão, na mesa ao lado, veja Eva e brinde — a com uma taça e um leve inclinar de cabeça. Depois, faço — o mudar de lugar para vê — a melhor e chamo a atenção de Adão para o que se passa.

O rapaz continua a fazer sinais furtivos e é chamado a ordem pela morena ao seu lado, talvez sua esposa.

Eva abre a bolsa, tira um minúsculo espelho e o «baton» e retoca os lábios. Feito isto, volta-se para o rapaz, olha-o e sorri.

— Vês, Adão? O homem quando quer conquistar a mulher que lhe interessa faz toda a espécie de idiotices, pensando que faz bonito...

Adão, que percebeu o retoque nos lábios:

— ... e a mulher, quando quer conquistar, usa baton», nunca a inteligência...

Eva finge não perceber a altura das palavras do meu semelhante e protegido e preparando-se para dançar com o rapaz da mesa ao lado, canta ao ouvido de Adão:

— Conheces essa música? «O homem sem mulher não vale nada»!... Confessa que é verdade...

Adão não titubeia.

— Conheces esta outra?

— «Satisfaz tua vaidade, muda de dono a vontade, que isso em mulher é comum...»

Adão acendeu um cigarro enquanto Eva se entregava aos braços de outro para dançar um samba.

Deixei-os.

SATAN

teira”, proponho-lhe darmos um fim nisso. Dar-me-ei por vencido, coloco em sua pena a coroa de louros.

Tudo que quiser para não me importunar mais, eu lhe darei: ouro, brincos de brilhante, fitas para o cabelo e quem sabe se até degraus para subir alguma cousa “sem ofuscar o verdadeiro mérito de seus subalternos”.

Não terminarei com uma exaltação “País do Futuro” do grande Zweig. Apenas quero implorar-lhe para que me não importune mais, assim como aos leitores de nosso semanário.

Afirmo-lhe que me considero vencido e estou disposto a sair por aí:

“Mas que grande homem esse Timbira!...”

MINEIRO

## INDISCREÇÃO

Pejada de amargura, veio às nossas mãos uma carta de um colega do Elementar. Ei-la:

Viçosa, 28 de Julho de 1946.

Minha Mariinha.

As distâncias podem separar os nossos corpos, mas não as nossas almas. Julgo que estás surpresa com a falta de minhas correspondências mas eu te explicarei.

Minha Mariinha desde que aqui cheguei a minha vida transformou-se. As obrigações estudantis obrigaram-me a ser escravo do tempo.

A minha vida aqui é de rotina. A cidade possui uma vida pacata, e a semelhança dos dias é com finados. Faz com que a monotonia nos assalte.

Ao folhear na minha mente tristonha, o passado, lembro-me dos dias passados em tua companhia e isso me consola um pouco.

Minha filha, necessito de uma explicação do teu telegrama do meu aniversário. Ele veio nos seguintes termos:

“Amor expirou-me e o meu pensamento envia-te mil felicidades pelo teu aniversário.”

Serão esses por acaso os termos em que redigistes o telegrama de meu aniversário?

Tenho prazer em repetir-te que sou sempre o mesmo.

NELSON

Nota. Nelson é o querido do Mata 17

## Dize-me quem és, que te direi como te chamas

PROF. LUNA ARIEL

Consulta 1— Móro no 38, falo como lavadeira, m e n t i n d o sempre.— És... Potóca.

Consulta 2— Tirarei o diploma este ano. Trouxe sempre meu travesseiro comigo. Jogo tenis mal e corro pior ainda.— És... R. Hexsel.

Consulta 3— Jogo basquete. Choro como criança desmamada de pouco. Sou preto e cearense.— És... Frota.

Consulta 4— Falo para todo mundo:— Deixa que eu olho! Sou bonito e estou ficando barrigudo. Não! És... Wolf.

Consulta 5— Sou baixinho, gordinho, barrigudinho, pernas arqueadas...— És Pepe, o bandido. Não! És... Diogo.

Consulta 6— Sou sério, gosto de assobiar, sou temido pelos calouros e querido pelas ca... louras (contrário de louras).— Ahn! És... Lavinas?

Consulta 7— Provo que o homem é primo irmão do macaco. Sou quasi preto,— És... Zeno.

Consulta 8— Gosto das évas, até sou noivo de uma. Sempre gozei o Mané. Fui rainha, hoje sou...— És... Lacy.

Consulta 9— Caço, pesco, danço, sou noivo, tenho uma ótima sweater.— És... Figueiredo.

Consulta 10— Dizem que sou rico e muito pão duro. Um gaço um dia gritou meu nome: Fã... Fã...— Chega! És... Fajardo.

Consulta 11— Nasci grande! Até hoje tenho o mesmo tamanho. Fui atleta. Sou ex-atleta.— Sei... Costalunga.

Consulta 12— Quando era ainda de colo, mostraram-me o quintal do visinho e alguém falou:— É ver ar do visinho é bom.— Lógico... Everardo.

Consulta 13— Sofri com solos! sofri mais do que qualquer dos meus colegas: Também sou preto, mas nativo.— Ora... Lincoln.

Consulta 14— Tenho a barriga verde apesar de ser branca. Sou noivo dos mais antigos.— És... Glauco.

Consulta 15— Sou electricista, gosto de rádio. Depois que me formar empregar-me-ei na casa de rádio Santana.— És... Giudice.

Consulta 16— Sou jovem atleta, corro melhor do que um ega-

## «Rôlas e Canários»

Num dia de inverno, quando os pássaros começam o seu namoro, um canarinho enjou-se da cor amarela e apaixonou-se por uma rôla também cançada de tanto marron. Foi também a força do destino — sempre juntos, pousados no mesmo fio, comendo nos mesmos lugares, voando pelo céu plumboso das manhãs frias e ambos tão jovens, cheios de vida...

O snr. Canário, muito bonito, cabeça de fogo, cantador de primeira; a snta. Rôla, de curvas electrónicas, de bico delicado como o estame das flores e um olhar lânguido, cheio de vampirismo.

A principio foi aquele escândalo. Era só o que faltava! Ela tão grande! Tão gorda. Depois todos se acostumaram. Veio o noivado e as núpcias foram marcadas para Setembro.

As chuvas caíram e tudo ficou verde. Vieram as flores e chegou o dia do casamento. Só se falava no casamento; os jornais, as revistas faziam mais alarde do que as do conde Matarazzo.

O «azulego», este crioulo sem

do. Meu estômago é um saco sem controle. Amo e sou amado.— És... Haroldo.

Consulta 17—Minha tez é dourada, Meu travesseiro magnífico. Corro e nado, não por ser descendente de italiano.—Ora... Guazzelli.

Consulta 18—Vim «gripado» de casa. Todos fojem do meu terrível abraço de tamanduá. Tenho pés enormes, mãos enormes, corpo enorme, tudo enorme.—E's... Jorginho.

Consulta 19—pelo meu nome parece que sou um ótimo jogador de futebol.—Deixa que eu chuto é ele. Porém, um dia fui para um campo e descobri o ro do val do goal do Mangueira—Oh! rodovaldo.

Consulta 20—Sou um ótimo atleta. Minha especialidade é pular, não distancia, nem altura, porém espaço... Pulo ano. Em inglês meu nome é Ros bem. Certo, você é Nirmen.

vergonha, o piruador número um, embora não tivesse sido convidado, engraxou o bico e as botas, mandou seu fraque para o tintureiro e pos-se todo «bacana».

Falar da pompa do casamento só mil folhas não chegariam. O banquete se realizou lá nos comedouros do aviário. Muitos se embriagaram e houve até briga porque não sei quem falou mal da irmã do noivo.

No melhor da festa, porém, deram pela ausência de D. Rôla que foi procurada por todos os cantos. O Snr. Canário ficou desesperado. Ao anoitecer, recebeu ele então um cartãozinho que dizia o seguinte: «Parto sozinha. Somente hoje vi a impossibilidade de esse amor. E se nosso exemplo começar a ser imitado? Esqueça-me. Ass. Rôla Barreto Pinto».

Assim, meus amigos, quanta gente não existe por aí que toma bonde errado? E o mundo está cheio disto e a Humanidade tem pago caro esses terríveis enganões. Por paixões como esta e por falta de uma Rôla que desista a tempo, o Homem desintegrou a matéria, marchando ombro a ombro com os métodos de destruir vidas, de mãos dadas à tuberculose, ao cancer, à lepra, deixando de lado a essência dos ensinamentos cristãos: «Amai ao próximo como a ti mesmo».

*Chopp Mischa Auer*

## CAMPEONATO INTERNO

Ao ser publicado este artigo, já deverá ter sido disputado o torneio início do campeonato interno, torneio que tem como finalidade a apresentação ao público dos quadros concorrentes.

Para os que não estiveram no nosso meio, no ano passado, daremos um ligeiro histórico do campeonato interno. Idealizado e organizado pelo Babalú, somente pelo seu desprendimento e força de vontade conseguiu ser levado a cabo com apreciável êxito. Aqui abrimos um parêntesis para uma advertência à turma do contra, a qual comodamente, refastelada na fôfa poltrona da sua inatividade, não se cansa de proclamar a incompetência do Di-

## NOTA POLICIAL

O Gustavo oferece uma recompensa (um traçado duplo) a quem, por arte de detetive, descobrir os ignaros autores do «abafa» de sua galante leitôa Duroc, que por mera coincidência tem os característicos inerentes ao seu homônimo esaviano. Fazemos um comóvente apelo aos Sherlocks: Sururú, Espeto, Sacarina, Glauco e congêneres.

## DOENTE

Está doente há dias o nosso querido secretário de O Bonde, que foi atacado por todos os gêneros, espécies, famílias e tribus de Coccus e Bacillus. Ao Rebelo os nossos votos de um breve restabelecimento.

retor de Futebol da A.E.E., culpando-o das derrotas sofridas, esquecidos talvez da ausência de assistência técnica e da falta de valores individuais. No entanto nunca houve na história do futebol esaviano, tanta atividade como a de agora e nem um diretor de futebol que se abalasse a colocar as redes nas traves nos dias de jogo. Fechado o parêntesis, voltemos ao nosso histórico.

O 1º campeonato interno foi disputado com a participação de 6 times: Botafogo, Flamengo, Fluminense, América, C. do Rio e Vasco, tendo este último, composto de professores, desistido no começo do retorno, devido aos múltiplos afazeres de seus componentes.

O torneio início apresentou uma grande surpresa: a vitória do América, time de modestas pretensões. Iniciado o campeonato destacou-se o Flamengo que terminou o turno invicto. No entanto, o Botafogo perseguindo tenazmente o ponteiro conseguiu abatê-lo no último jogo, satisfazendo plenamente os anseios de seus torcedores com a conquista do almejado campeonato. O time campeão era o seguinte: Pepito, Taxinha e Itrio; Chimango, Murilo e Sururú; Yolando, João Carlos, Sacarina, Adubo e Xangô.

Amanhã será iniciado o turno do 2º campeonato interno. A redação esportiva de O Bonde deixa aqui o seu apelo para que todos compareçam ao tapete verde da ESAV afim de incentivar os seus times preferidos, tudo dentro da maior ordem e disciplina.

*Redator esportivo*

## SOCIAIS \*

*Por mais estranho que pareça no dia do trabalho não se trabalha, assim também no dia do estudante não se estuda. Por cúmulo do peso, este ano, o dia consagrado às classes estudantis, caiu no Domingo.*

*Estava um dia incerto, ameaçando chuva, mesmo assim, comemorou-se condignamente na ESAV, o nosso dia.*

*Foi num dos recantos mais belos e aprazíveis da Escola — o bambual próximo à piscina, que se realizou a festa. Pela originalidade do ambiente e a animação reinante, é de se esperar que não fique somente nesta, e sim, outras devem se suceder naquele local para alegrar mais a vida esaviana.*

*O programa constou inicialmente de um entretenimento, onde tivemos oportunidade de ouvir o Peron cantar, Helena Silvino declamar, Scartatelli fazer uso da palavra, Chico em solo de Saxofone, Ivan de Vasconcelos e mais dois seus colegas do Colégio, em um número de gaita.*

*Após isto, seguiu-se a hora dançante, animada por um grande número de garotas da cidade.*

*Está de parabéns, pois, o colega Dalmo pela feliz idéia, e, como dissemos, que não fique somente para amostra.*

### ANIVERSÁRIOS:

Fez anos dia 11, o colega Eduardo del Peloso, Belinha.

Você, Paulo Germano, não acha muita coincidência o Peloso aniversariar no Dia do Estudante?

Farão anos

Dia 21—Alberto Rodrigues, colega do M2

Dia 23—D. Germana de Carvalho, estimada por todos esavianos pelo carinho com que os trata.

Ainda 23—Fernando Veio (Verônica Lake) colega do S2.

## GAROTO VIÇOSO... DA ESAV

(Conclusão)

Mas, inteligente como é, ofereceu a sua bicicleta à Prefeitura por 17 mangos. O resultado é que ainda hoje a sua "Chiquinha" anda por aí orgulhosamente, garbosamente, gritantemente, e n f r e n t a n d o tempo e espaço, sem chapa e sem cousa alguma.

Nosso garoto já foi bamba no voley. Jogou na defesa e eu me lembro perfeitamente de uma cortada do Pai Vaca que lhe foi bater na ossada. Foi aquele sururú. Muita gritaria, muita agitação. Todo mundo corria. Todo o mundo chorava. Havia desaparecido o seu homoplata. Que desastre!

Atualmente é persona grata do Diretório e os seus serviços serão legados à posteridade como demonstração de lealdade e tirocinio.

Namoradas... Aqui ele é

todo encrencado. Amou e foi amado. Alguem lhe botou «apêndices testais» e o garoto desde então anda tonto por aí. Desilusão, hein velho. Confia em mulher bobo. Quem mandou você ir para o "glorioso"? Agora chora lágrimas de dor e paixão. Fico às vezes pensando o motivo de tamanha urpada ao pimpolho. Ele é honesto, bem apanhado, inteligente. Não compreendo. Será devido você ser Presidente do Diretório, Everardo?

E. RADO

## COISAS QUE INCOMODAM NA ESAV

### As aulas de 1 hora

Bong!

Uma hora de uma tarde quente depois da ingestão dos costumeiros 90% de soporíferos volumosos do almoço!

A turma infeliz com aula marcada para a 1, arrasta-se para a sala como se fosse para uma forca ou para... a cama.

Começa então a torcida!

— Faltam 9 minutos, grita o menos agrícola da turma. Corre relógio. Oh! desgraçado, corre miserável!

A mesma voz — Faltam 6 minutos! Oba! Que alívio que se vai sentindo. Nisso, desgracadamente, a porta, a maldita porta do departamento se abre. A turma desanima. Coisa horrível: — esse professor bem que podia ter furado o pneu da bicicleta. Mas a grande surpresa: sai do departamento o Juvenal com sua humilde vasoufa. Alegria! Saltos! Gritos históricos! Palmas!

Os olhos convergem para o cronômetro do líder, que diz: — Faltam dois minutos! A turma, silenciosamente, pé ante pé, vai dando o fora.

Ouve-se um ruído-Pleck! Prr!

E' a porta, a maçaneta fática que rodou. Surge o professor que lamenta junto com os alunos a lerdeza do relógio. Corpos caem nas cadeiras. Preparam-se as camas, os coisas começam a se encher. Aparece o engraçadinho e diz: — «Nós pagamos para ter aula. Devemos ter aula, pois estamos em Viçosa com esse único objetivo — aula». Murros! Sorrisos amarelos! Estampa-se nas faces dos cristãos e

maometanos presentes, como se fosse combinação, o sorriso número 15. Somente aquele tem o sorriso número um.

Começa a aula maldita. Atenção para a chamada. E' o último momento de verdadeira presença do aluno. Escuta seu nome pela voz sonolenta do mestre, responde: — «Pron...» (o «to» não sai). Entrega-se definitivamente a Morfeu!

Oh! Deus Morfeu! Como é útil nessa aula. Nunca tantos deveram tanto a um só! Os últimos puxas que heroicamente resistem ao calor, à sua quentíssima digestão e a outras coisas, experimentam o artifício de porem pauzinhos de fósforo segurando as pálpebras. Um, mais afoito, ou menos puxa, já com olhos vidrados pede licença ao professor para ir lá fora...

O professor, inocentemente deixa. E' uma pomba que se foi e não volta mais. Si por acaso retorna, é no último minuto e ainda «lamenta» ter se demorado tanto.

Enquanto isso, Morfeu já levou seus apóstolos até às suas namoradas ou a lugares paradisíacos, pastagens verdes, lindos e macios bucéfalos que poderão ser cavalgados, mel delicioso nas flores, perfumes, nectares, etc. etc.

Nisso, o professor invejoso do aluno que está dormindo, atira-lhe a queima roupa uma pergunta sádica: — «Qual a distância em que se planta PE' DE CAFE?»

O coitado ainda zozno, vira-se para traz, faz o geito típico e pede: — garçon, dois cafezinhos!

O professor ri, e o infeliz sente-se imediatamente no inferno, onde Satan e seus filhos experimentam a maciês de sua carne com garfos, facas, alicinhos e congêneres.

Os colegas por acaso acordados (no mínimo sofrem de insônia) dão a sua gozadinha, e acordam os ex-apóstolos.

Olha-se para o relógio, Faltam ainda 2 minutos.

Com ruído característico, preparam-se todos para a debandada, tendo à mão o indispensável allinete, para furar o coisa.

Fim da aula. Saem todos, ficando apenas o de sorriso número um...

SONOLENTO